



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

NÚCLEO DE GESTÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Luis Augusto Barroso de Melo

**O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO CONTEXTO
SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL DOS UNIVERSITÁRIOS**

Caruaru

2025

LUIS AUGUSTO BARROSO DE MELO

**O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO CONTEXTO
SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL DOS UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Economia do Campus
Agreste da Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, na modalidade monografia, como requisito
parcial para obtenção do grau de bacharel em
Economia.

Área de concentração: Políticas públicas

Orientadora: Professora Dra. Cynthia Xavier de Carvalho

Caruaru

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Melo, Luis Augusto Barroso de.

O impacto da pandemia do novo coronavírus no contexto socioeconômico e educacional dos universitários / Luis Augusto Barroso de Melo. - Caruaru, 2025.

47, tab.

Orientador(a): Cynthia Xavier de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Ciências Econômicas, 2025.

Inclui referências, anexos.

1. Alterações. 2. Pandêmico. 3. Econômicos. 4. Educacionais. 5. Desenvolvimento. I. Carvalho, Cynthia Xavier de. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

LUIS AUGUSTO BARROSO DE MELO

O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL DOS UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Economia.

Aprovado em: 01/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. CYNTHIA XAVIER DE CARVALHO
(Orientadora)
Núcleo de Gestão
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. JOSE VALDECY GUIMARAES JUNIOR
Núcleo de Gestão
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. MARCIO MICELI MACIEL DE SOUSA
Núcleo de Gestão
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este TCC tem como objetivo identificar e analisar as alterações provocadas sobre os aspectos econômicos e educacionais no período pandêmico dos anos de 2020 a 2021, tendo como foco o corpo discente dos estudantes de universidades públicas. Para tanto, propõe-se trabalhar com pesquisa empírica, além de uso de dados secundários e análise documental, através de aplicação de questionários online. A escolha do tema se justifica pelo fato de ser interessante saber quais os aspectos da vida dos discentes sofreram piora e a sua intensidade, além de descobrir se existiram barreiras – econômicas, tecnológicas, de comunicação, dentre outros - que limitaram o prosseguimento e o desempenho dos seus estudos. Diante deste contexto, optou-se por dialogar com os aspectos teóricos de Amartya Sen, quando sinaliza para importância da educação de qualidade, saúde, moradia e da remuneração adequada, na busca pelo desenvolvimento. Através da utilização dos métodos de pesquisa descritiva e exploratória, atrelados, respectivamente, a análise de estudos semelhantes já realizados e a aplicação de questionários sobre os discentes utilizados como amostra nesse trabalho, pôde-se perceber que o período pandêmico, através de limitações de ordem econômica impostas aos estudantes, da deterioração da saúde mental, e da reduzida capacidade do ensino remoto em prover uma educação tão boa quanto a do modelo tradicional, impactou desfavoravelmente a trajetória acadêmica dos universitários.

Palavras-chave: alterações; pandêmico; econômicos; educacionais; desenvolvimento.

ABSTRACT

This TCC aims to identify and analyze the changes caused in economic and educational aspects in the pandemic period from 2020 to 2021, focusing on the student body of students at public universities. To this end, it is proposed to work with empirical research, in addition to the use of secondary data and documentary analysis, through the application of online questionnaires. The choice of the topic is justified by the fact that it is interesting to know which aspects of the students' lives are worsening and how intense it is, in addition to discovering whether there are barriers - economic, technological, communication, among others - that limited the damage and performance of their studies. Given this context, it was decided to dialogue with Amartya Sen's theoretical aspects, highlighting the importance of quality education, health, housing and adequate wages, in the search for development. Through the use of descriptive and exploratory research methods, linked, respectively, to the analysis of similar studies already carried out and the application of questionnaires to the students used as a sample in this work, it was possible to realize that the pandemic period, through economic limitations imposed on students, the limitation of mental health, and the reduced capacity of remote teaching to prove an education as good as that of the traditional model, had an unfavorable impact on the academic trajectory of university students.

Keywords: changes; pandemic; economic; educational; development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATI	Agência de Tecnologia da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COVID-19	Corona Vírus Disease de 2019
IES	Instituição de Ensino Superior
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PRAE	Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
PROAES	Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SEPLAG-PE	Secretaria de Planejamento e Gestão de Pernambuco
SES	Secretaria de Estado da Saúde
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	JUSTIFICATIVA.....	13
1.2	MATERIAL E MÉTODO.....	13
2	REFERENCIAL TEORICO E REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	REFERENCIAL TEÓRICO: O DESENVOLVIMENTO NA VISÃO DE AMARTYA SEN.....	16
2.2	REVISÃO DA LITERATURA E ANÁLISE DOCUMENTAL: IMPACTOS DA COVID-19 E SEUS EFEITOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.....	21
2.2.1	Contextualização a partir de outras IES.....	21
2.2.2	Contextualização a partir da UFPE: a pandemia da covid-19 e seus efeitos na Universidade Federal de Pernambuco.....	24
3	ANÁLISE EMPÍRICA: OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SITUAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL.....	29
4	CONCLUSÃO.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	ANEXO A - FORMULÁRIO GOOGLE (MELO, 2024).....	42

1 INTRODUÇÃO

O vírus Covid-19 foi notado, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir de alertas emitidos em 31 de dezembro de 2019 na cidade Wuhan, província de Hubei, na China, sendo identificado inicialmente como uma pneumonia (OPAS, s.d.).

Somente a partir de 11 de março de 2020, a OMS declarou oficialmente o Novo Coronavírus como uma pandemia, devido a sua disseminação em várias regiões do mundo (OPAS, s.d.).

Segundo dados da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG-PE) em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado (SES) e Agência de Tecnologia da Informação (ATI), em 2021, o novo coronavírus já havia infectado mais de 195 milhões de pessoas pelo mundo, levando a óbito mais de 4 milhões dessas. O Brasil representava mais de 10% de toda a parcela da população mundial infectada, tendo aproximadamente 20 milhões de casos confirmados e mais de meio milhão de mortes, o que equivale, mais precisamente, a 13% das mortes registradas no mundo. (PERNAMBUCO, s.d.).

Em Pernambuco, até o dia 28 de julho de 2021, foram registrados mais de 587 mil casos de pessoas infectadas. Destes, 18.701 resultaram em morte. Portanto, Pernambuco teve um percentual de mortes relativamente superior ao da média Nacional (PERNAMBUCO, s.d.).

Diante dos números avassaladores da pandemia, as Universidades Federais começaram a pensar em estratégias de manutenção das atividades face ao novo cenário. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por exemplo, decidiu paralisar as atividades presenciais em 2020. A partir de então, foram iniciadas ações para viabilizar aulas remotas.

Segundo dados da Pró-Reitoria Para Assuntos Estudantis (PROAES, 2021) da UFPE e do portal O Globo (2020), a volta às aulas nas instituições Universidade Federal de Pernambuco, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Minas Gerais, e Universidade Federal do Rio de Janeiro, retornaram em agosto de 2020 no modelo remoto, após 4 meses de paralisação.

Essas universidades constataram a dificuldade de muitos estudantes em acompanhar as aulas remotas devido à falta de equipamentos. Assim, conseguiram implementar uma inclusão digital desses alunos mais carentes através do empréstimo de *tablets* e outros equipamentos eletrônicos, e do fornecimento de *chips* com dados móveis para quem tinha dificuldade em ter acesso à internet (PROAES, 2021).

Já na Universidade Estadual Paulista (UNESP) e na Universidade Federal do Ceará (UFC), que foram instituições que tiveram alunos participantes nesse trabalho, apesar de também terem suspenso as atividades presenciais em meados de março, a transição para o ensino à distância foi feita de forma imediata, ou seja, os alunos puderam prosseguir com os estudos acadêmicos (exceto os discentes que não tinham condições de acompanhar as aulas online). A UFSCar, entretanto, após suspender as atividades presenciais em março de 2020, ficou alguns meses com as atividades acadêmicas paralisadas, confirmando o retorno das aulas no formato virtual em julho de 2020 (UNESP, 2020); (Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC, 2020); (UFSCar, 2020).

Semelhante às outras IES públicas, a UNESP e a UFC buscaram promover a inclusão digital de estudantes em situação de vulnerabilidade através do fornecimento de chips com dados móveis e de computadores em residências universitárias. (MARINHO, 2020); (PRAE, 2020).

Segundo informações da Casa Civil, a amostra de 2019 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) demonstrou que mesmo com o aumento no número de domicílios com acesso à internet, um quarto da população brasileira ainda não tinha qualquer tipo de acesso à internet. Isso mostra o quão necessário foi essa política de assistência aos estudantes (BRASIL, 2021).

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no estado de São Paulo e uma das mais importantes do país, segundo dados do seu site oficial, registrou um aumento de 67% em 2020 na demanda por assistência. Em face disso, traz-se evidências de que o ensino remoto ampliou as desigualdades sociais, pois além da assimetria econômica preexistente na sociedade brasileira, aqueles que sofreram uma redução da renda familiar ou que não tinham equipamentos e podiam ter aulas presenciais poderiam ficar impossibilitados de dar prosseguimento aos estudos (COLL, 2021).

Os mesmos dados apontam que a concentração de renda no país cresceu de 0,642 para 0,674 no índice Gini, entre os anos de 2020 e 2021, colocando o país novamente no mapa da fome da Organização das Nações Unidas (ONU). Portanto, os estudantes, mesmo que indiretamente, podem ter sido afetados por isso, pois é possível que eles não tenham perdido o emprego, mas seus familiares ou as pessoas com as quais compartilham sua residência podem ter sido impactadas.

Tem-se também o aspecto emocional dos alunos. A ansiedade, o estresse e a tristeza também aumentaram entre os estudantes. Foi o que ocorreu na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizada no Rio Grande do Sul. Cursantes da área de ciências biológicas da universidade apontaram se sentirem desmotivados a estudar por acharem o conteúdo insuficiente para obter um bom aprendizado, pois, na visão deles, essas áreas do conhecimento exigem muita bagagem prática para consolidar o conhecimento. Assim, muitos deixam de cursar a cadeira para estudá-la depois e, conseqüentemente, podem acabar atrasando a graduação (APOLLINARIO e ZUCCOLO, 2020).

No caso da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), foram relatados casos de ansiedade, depressão, sentimento de queda no rendimento acadêmico, dificuldade no acompanhamento das aulas etc. Esses sentimentos também foram potencializados pelas sucessivas postergações da pandemia e conseqüente falta de perspectiva quanto ao retorno das aulas. (Núcleo de Apoio Psicossocial/PUCRS, 2020).

Partindo dessa premissa, é interessante saber quais os aspectos da vida dos discentes sofreram piora e a sua intensidade; e descobrir se existiram barreiras – econômicas, tecnológicas, de comunicação, dentre outros... - que limitaram o prosseguimento e o desempenho dos seus estudos.

Outro ponto importante que deve ser levado em conta são os desafios que os professores tiveram que lidar por conta de nunca terem realizado ensino remoto.

Para dar prosseguimento ao ensino dos estudantes, os docentes tiveram que reelaborar seu material didático, aprender a usar as tecnologias para comunicação e transmissão do conhecimento para os discentes - *Google Meet* para transmissão do conteúdo síncrono e do *Classroom* para atividades assíncronas, no caso da UFPE. Em outras palavras, tiveram que reaprender a transmitir o conhecimento para os espectadores. Isso também impacta o aluno, visto que no caso de o professor não ter conseguido se adaptar plenamente à configuração remota, a qualidade do aprendizado do aluno pode ter ficado aquém do obtido no modelo presencial. É claro que a não adaptação do estudante ao ensino remoto também pode ter influenciado no seu desempenho. Ou seja, é necessário avaliar ambos os lados.

Em relação a instituição de ensino, esse distanciamento forçado dificultou o planejamento e execução das atividades da universidade, pois, com a comunicação prejudicada, exercer as tarefas essenciais necessárias para o bom andamento das atividades da instituição demandava mais tempo. Logo, foi um cenário em que se tornou necessário retirar parte do

tempo gasto, por exemplo, na melhoria da formação dos discentes - aprimoramento da didática, apoio ao aluno etc. - e despendê-lo em atividades de qualificação em face aos novos desafios e administrativas que exigiam mais tempo para serem executadas.

Ademais, devemos nos atentar para um fato que vem prejudicando as universidades públicas há um bom tempo: os sucessivos cortes de verba do governo sobre o orçamento daquelas entidades. Trata-se de um aspecto potencializador dos efeitos da crise sanitária, pois não só tornou mais vagarosa as atividades (por causa da demora para a liberação das verbas), como também acabou com projetos de pesquisa (nos casos em que a verba é cortada e não tem previsão de ser disponibilizada novamente).

Dados da Unicamp, por exemplo, mostram o tamanho do corte de verbas enfrentado por órgãos de fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O primeiro, em 2021, só disponibilizou verbas para 13% das bolsas de doutorado e pós-doutorado aprovadas por mérito no Brasil; o segundo, de 2019 para 2021, sofreu um corte de mais da metade do orçamento a disposição (COLL, 2021).

Uma reportagem do G1¹, em maio de 2021, mostra o reitor da UFPE explicando que o corte de R\$ 30 milhões no orçamento resultaria, dentre outras coisas, na impossibilidade do pagamento de bolsas de assistência estudantil, especialmente no auxílio Covid.

Esse corte de gastos, infelizmente, impacta também a capacidade de combate ao coronavírus, visto que as pesquisas realizadas na universidade também estão relacionadas com a área da saúde. A Universidade Federal de Pernambuco é responsável por 50 pesquisas sobre a pandemia e, portanto, é uma grande aliada no enfrentamento do vírus (COELHO, 2021).

Diante do exposto, elege-se como objetivo geral: Analisar se a pandemia efetivamente afetou de forma negativa a situação econômica e educacional dos alunos de universidades públicas durante os anos de 2020 e 2021, tendo como foco os estudantes de diferentes instituições de ensino público, além de dar um enfoque maior no contexto enfrentado pela Universidade Federal de Pernambuco. Para tanto, foram selecionados os seguintes objetivos específicos que serão abordados ao longo dos capítulos:

- A. Contextualizar a ocorrência da Pandemia de Covid-19 e suas repercussões em universidades selecionadas, em termos de desafios.

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/noticia/2021/05/07/corte-de-r-30-milhoes-no-orcamento-da-ufpe-em-2021-preocupa-professores-e-estudantes.ghtml> > Data de acesso: 01 de ago. de 2021.

- B. Observar a adaptação e as mudanças implantadas para o ensino remoto, cujo modelo nunca havia sido utilizado antes, para o período de pandemia, com ênfase para a Universidade Federal de Pernambuco.
- C. Analisar os desafios e superações enfrentados pelos(as) estudantes das universidades públicas.

1.1 JUSTIFICATIVA

Pairou na cabeça de muitas pessoas a dúvida sobre se os estudantes teriam condições econômicas de dar prosseguimento aos seus estudos; se os professores conseguiriam se adaptar ao ensino remoto; e se, mesmo conseguindo superar os dois primeiros pontos, a qualidade do ensino seria a mesma que a do presencial.

Obter as respostas sobre esses aspectos pode fornecer informações muito valiosas, pois possibilitam não só entender os motivos dos acontecimentos ocorridos no ambiente universitário no período pandêmico, mas também uma ótima oportunidade de crescimento/aperfeiçoamento dos aspectos educacionais, organizacionais, e administrativos que foram exigidos das Universidades Públicas. Aspectos que puderam ser aproveitados com a volta às aulas presenciais, visto que algumas dessas mudanças revelaram-se uma evolução nas práticas adotadas no cenário anterior à crise sanitária. É nesse sentido que se espera contribuir com essa pesquisa.

1.2 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi originalmente pensada com o objetivo de refletir sobre os impactos da pandemia da Covid-19, com foco específico nos estudantes do curso de Economia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). No entanto, diante do baixo retorno de respostas ao questionário aplicado, optou-se por adaptar a metodologia, incorporando também o feedback de estudantes de outras universidades públicas, ainda que em menor número. Essa ampliação do escopo permitiu enriquecer a análise, contemplando perspectivas adicionais e mantendo a relevância do estudo no contexto acadêmico pós-pandemia.

Assim, para compor os elementos discutidos no item 3, que traz uma análise sobre a Pandemia da Covid-19 e seus efeitos nas Universidades Federais, em especial na Universidade Federal de Pernambuco, utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, a pesquisa online nas seguintes bases de dados: biblioteca da UFPE, site da UFPE, Google Acadêmico e na biblioteca virtual de periódicos da Capes.

O mapeamento das informações documentais acerca das resoluções tomadas pela Universidade Federal de Pernambuco, ocorreu através de pesquisa online, a partir de descritores, como: “pandemia” e “ensino remoto”; bem como “pandemia” e “covid”. Depois de realizada essa pesquisa, foram elencados os trabalhos que estavam mais coerentes com o objeto de estudo proposto, listados no quadro 1.

Diante do exposto, esse trabalho científico destina-se às instituições de ensino público, mas com foco especial na Universidade Federal de Pernambuco – Campus Acadêmico do Agreste. Espera-se fornecer informações que possibilite identificar as alterações nos aspectos econômicos e educacionais dos alunos e, com isso, permitir melhores tomadas de decisões na aplicação de políticas públicas e institucionais que interfiram nessa e em questões similares.

O passo inicial foi trazer uma caracterização da realidade a partir de dados secundários, através de pesquisa nas bases de dados do IBGE (Pnad, por exemplo); Unesco; SEPLAG-PE; na base de dados da Fundação Osvaldo Cruz; Ministério da Educação, entre outras.

Depois, segue-se no sentido de descobrir se os estudantes efetivamente sentiram alguma redução na sua qualidade de vida e no seu aprendizado acadêmico após o início do período pandêmico. Portanto, a pesquisa também é empírica, pois a análise será a posteriori, com base na experiência dos estudantes de algumas universidades públicas no período da pandemia de Covid-19.

Por fim, buscaremos aclarar quais aspectos sofreram mudanças. Buscar-se-á analisar o modo e a intensidade dessas mudanças, a partir de uma análise qualitativa, com utilização de ferramentas da estatística descritiva, através do uso de tabelas e gráficos.

O método utilizado para coletar os dados será o Survey (levantamento), sendo os questionários do tipo qualiquantitativo a ferramenta principal para atingir tal fim, via ferramenta “Formulário Google”, cujo conteúdo segue em anexo.

Ao todo, foram recebidas 23 respostas em relação ao questionário aplicado de universidades públicas de Pernambuco, São Paulo e Ceará, sendo: 18 alunos da Universidade

Federal de Pernambuco (UFPE), 3 da Universidade Estadual Paulista (UNESP), 1 da Universidade Federal de São Carlos, 1 Universidade Federal do Ceará (UFC).

Os dados coletados foram do tipo quantitativos (informações estatísticas sobre aspectos econômicos - renda, gastos, bens etc.), e qualitativos (relacionados às questões de cunho educacional). A pesquisa foi feita online e baseada na experiência dos discentes nos anos 2020 e 2021.

Como salvaguarda dos discentes utilizados como amostra, não haverá identificação dos entrevistados.

Resumindo, pode-se dizer que dois métodos de pesquisa foram utilizados – descritiva e exploratória -, sendo a parte descritiva a utilização de estudos similares ao tema realizados com outras instituições de ensino público, auxiliando a elaboração desse trabalho e possibilitando que seja feita a comparação dos resultados desses estudos. Já a parcela exploratória está relacionada ao levantamento de dados realizado através dos questionários aplicados especificamente as instituições investigadas nesse estudo. Além disso, as fontes usadas para embasar o estudo foram de dois tipos: a primária, que foi obtida por meio da aplicação direta de questionários com os estudantes, e a secundária, que foi conseguida através de livros, artigos e sites oficiais de instituições.

O objetivo com o método Survey foi identificar os aspectos do período pandêmico que afetaram positivamente ou negativamente a trajetória acadêmica dos alunos e, mais relevante do que isso, a proporção percentual que cada um desses quesitos possuía. Além disso, foi importante dar a oportunidade de considerar o fator subjetivo de alguns itens, visto que em certos pontos, embora tenham obtido a concordância de muitos discentes, cada aluno poderia ter alguma particularidade

2 REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO DA LITERATURA

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO: O DESENVOLVIMENTO NA VISÃO DE AMARTYA SEN

O período pandêmico causado pela Covid-19 exigiu adaptações que poucas pessoas estavam preparadas para fazer. Essa crise sanitária prejudicou muitas pessoas nos aspectos econômicos, emocionais, de saúde, e acadêmicos (no caso dos estudantes). Portanto, por ser uma crise mundial que obrigou o fechamento de todos os estabelecimentos não essenciais, presume-se que a maior parte das pessoas sofreu algum impacto negativo em suas vidas – negócios que faliram e empregos perdidos, por exemplo.

Saúde, educação e renda, exatamente os aspectos que sofreram maiores impactos com a ocorrência da Pandemia, são variáveis importantes para o desenvolvimento de uma sociedade. Esse fato demanda um diálogo acerca de ações necessárias para reverter esse processo, mas também um embasamento teórico acerca dos impactos ocasionados pela ordem de problemas descritos. Uma das teorias que se propõe trabalhar é a proposta por Amartya Sen, renomado economista indiano que desenvolve pesquisas na área de desenvolvimento humano, na Universidade de Harvard.

Este autor, em sua obra “Desenvolvimento como liberdade” (Sen, 2021), mostra o quanto a desigualdade, a falta de oportunidades, a ausência de uma boa educação, a falta de uma renda que seja suficiente para suprir as suas necessidades básicas e adquirir bens que viabilizem o seu desenvolvimento na sociedade, a violação de direitos fundamentais, impedem que o indivíduo atinja o seu pleno desenvolvimento em todos os aspectos da vida – físico, mental, intelectual, social, financeiro. Logo, todos esses aspectos limitativos tolhem a liberdade do indivíduo de fazer tudo o que ele gostaria de fazer, restringindo tanto o seu potencial de desenvolvimento quanto o desenvolvimento da própria sociedade.

Portanto, em um contexto de crise proporcionada pela pandemia, a “liberdade” de muitos estudantes foi restringida pelos fatores renda, saúde e educação. Logo, é de grande valor conseguir identificar se essas privações foram capazes de impactar o desenvolvimento dos discentes, pois na visão de Sen (2021, p. 10) “o desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente a sua condição de agente”.

Esse autor também busca explicar que algumas “liberdades” que os indivíduos necessitam para se desenvolver não funcionam se forem concedidas sem a concessão prévia de outras liberdades. Um bom exemplo disso são os aspectos saúde e direitos políticos, pois não adianta nada você possuir o direito de votar se você está doente na cama de um hospital, prestes a morrer, por conta de não receber bons cuidados médicos, visto que assim você não tem condições físicas de exercer a sua cidadania. Portanto, dando boas condições de saúde para a pessoa, você a “liberta”, dando-lhe a capacidade de exercer seus direitos de cidadão, que é outra liberdade que, na prática, não lhe estava sendo concedida.

Nas palavras de Amartya Sen:

A importância intrínseca da liberdade humana em geral, como o objetivo supremo do desenvolvimento, é acentuadamente suplementada pela eficácia instrumental de liberdades específicas na promoção de liberdades de outros tipos. Os encadeamentos entre diferentes formas de liberdade são empíricos e causais, e não constitutivos e compositivos. Por exemplo, há fortes indícios de que as liberdades econômicas e políticas se reforçam mutuamente, em vez de serem contrárias umas às outras (como as vezes se pensa). Analogamente, oportunidades sociais de educação e assistência médica, que podem requerer a ação pública, complementam oportunidades individuais de participação econômica e política e favorecem nossas iniciativas para vencer privações (SEN, 2021, p. 10).

Se trouxermos para o contexto dos estudantes, a privação econômica pode impedir que alguns discentes adquiram recursos tecnológicos ou que consigam se manter financeiramente, nesse período de ensino remoto (neste último caso para aqueles que foram afetados negativamente pela pandemia), impossibilitando-os de conseguir dar prosseguimento aos estudos. Portanto, a privação da liberdade econômica cerceia a liberdade educacional, e, como é de conhecimento comum, gera um círculo vicioso, pois a educação é o impulsionador da melhoria do aspecto econômico das pessoas e, por consequência, do desenvolvimento da sociedade. Myrdal já havia percebido isso quando explicou o conceito de causalidade cumulativa em seu livro “Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas”:

O princípio de acumulação - à medida que é verdadeiro - enseja efeitos finais de magnitude muito maior do que os esforços e os custos das reformas. O baixo status do negro, por exemplo, tremendo desperdício que se perpetua; o baixo padrão educacional conduz a diminuta produtividade, a deficiências de saúde e rendas reduzidas, estas, por sua vez, deprimem os níveis educacionais, e assim por diante (MYRDAL, 1960, p. 36).

É claro que existem outras liberdades essenciais para os indivíduos além de renda, saúde, educação e direitos civis (como a sua ausência, que é sofrida, por exemplo, pelos negros em países com forte discriminação racial, fazendo com que eles tenham uma expectativa de

vida menor que indivíduos mais pobres que eles, justamente por conta de estarem mais propensos a sofrer violência), porém é melhor nos atermos principalmente aos aspectos educação, renda e saúde, que é o propósito desse trabalho.

Um ponto interessante trazido por Amartya Sen é o argumento de que a liberdade pode trazer para as pessoas, ao contrário do que é esperado, malefícios ao invés de benefícios. Esse ponto de vista está ligado à ideia de que para tornar mais ricas as pessoas de algumas nações, seria necessário eliminar sua cultura, tradições e modo de viver. Assim, se as pessoas decidirem manter sua cultura, elas estariam prejudicando a si mesmas economicamente, o que, em tese, significaria retrocesso ao invés de desenvolvimento. Sen rebate esse argumento dizendo, em outras palavras, que isso é irrelevante do ponto de vista da liberdade, pois quem deve decidir a preferência por ter mais dinheiro ou manter as tradições são as próprias pessoas, visto que o mais importante é que as pessoas tenham a liberdade de escolher o que querem. Se as pessoas decidirem que manter a cultura e ser pobre trará maior satisfação do que ser rico abdicando de sua cultura, então assim deve ser. Além disso, essa escolha não precisa ser eterna, pois a mentalidade das pessoas pode mudar com o tempo, fazendo com que elas mudem de ideia e prefiram fazer o contrário do que fizeram antes. O ponto central é que as pessoas precisam ter o direito de escolher, a qualquer tempo, o rumo de suas vidas e de sua sociedade.

Além do mais, segundo Bolão (2015), na visão de Celso Furtado estamos vivendo em um estágio do capitalismo onde prevalece a lógica dos meios sobre os fins, ou seja, a acumulação de capital que deveria ser usada como um meio para alcançar o desenvolvimento da coletividade, isto é, na melhora das condições de vida grande massa da população, acaba se tornando um fim em si mesma. Desse modo, essa busca sem fim dessa parcela mais abastada da população mundial (em sua maioria de origem de países de primeiro mundo) que detém o poder econômico em acumular cada vez mais capital e aumentar cada vez mais os níveis de padrão de consumo, está drenando de forma não sustentável os recursos naturais do nosso planeta e, ao mesmo tempo e de forma contraditória, não está levando à melhora das condições de vida da maioria da população mundial, pois a maior parte desse aumento do excedente de produção é investido com o objetivo de criar bens de consumo cada vez mais sofisticados, que só podem ser consumidos por essa minoria de pessoas. Assim, para continuar mantendo o processo de acumulação, há um grande esforço realizado pelos grandes grupos econômicos dos países desenvolvidos em ampliar a infiltração das transnacionais nos países em desenvolvimento, utilizando, ao mesmo tempo, das inovações tecnológicas dos meios de

informação e comunicação para difundir os padrões de consumo de bens culturais dos países centrais.

É nesse ponto que a valorização e preservação da cultura nacional dos países de terceiro mundo integra o conceito de desenvolvimento. A ideia de aceitar a influência de povos do exterior visando a modernização e enriquecimento da vida material da população nacional traz como contrabalanceamento um empobrecimento cultural das pessoas muito maior, visto que a imitação dos padrões de consumo dos países de primeiro mundo gera uma dependência cultural, de modo que mesmo que os países periféricos consigam produzir nacionalmente esses bens industriais em vez importa-los, o fato de os países centrais deterem a capacidade de inovação e do progresso técnico do sistema produtivo, põe as nações em desenvolvimento em uma situação de dependência, de modo que a modernização do sistema produtivo (através da importação dos novos bens de capital) será sempre feita de forma adaptativa, isto é, carente da inovação e criatividade do seu próprio povo. Assim, essa difusão dos bens culturais dos países desenvolvidos vai provocando alterações nas estruturas sociais dos países de terceiro mundo, de sorte que estes vão perdendo a sua identidade cultural, gerando um processo de homogeneização cultural global. E isso, para Furtado, não é desenvolvimento, pois a cultura é o que traz significado à existência do indivíduo, é o fator mais importante da qualidade de vida do homem.

Ademais, esse processo de substituição de importações visando mimetizar os padrões de consumo do exterior geralmente gera uma dualidade estrutural, que foi a vivida pelo Brasil, por exemplo, pois nos países subdesenvolvidos não houve o processo de acumulação de capital no sistema produtivo como ocorreu nos países de primeiro mundo e que permitiu a posterior absorção do excedente de mão de obra. Ou seja, o aumento da produtividade do trabalhador do setor agrícola das nações periféricas não se converteu em suficiente aumento do seu salário em comparação com o operário industrial do país desenvolvido. Por conta disso, a industrialização não se transforma em melhoria de vida da coletividade, visto que o consumo da elevação dos padrões de vida não atinge a maior parte da população que está empregada no setor agrícola, ficando restrita aos proprietários de terra, os poucos capitalistas industriais, e a pequena parcela de trabalhadores urbanos.

Em vista disso, para Furtado (Bolão, 2015), a solução para a superação do subdesenvolvimento dos países de terceiro mundo está na política, ou seja, é o Estado agindo em conjunto com uma maior participação política do povo na defesa de uma identidade cultural

própria, usando a criatividade na política para articular a transformação desse cenário, isto é, redirecionando o excedente de produção gasto pelas elites em bens conspícuos imitativos que só geram mais concentração de renda para investir na eliminação da heterogeneidade estrutural e na valorização e defesa da cultura nacional, promovendo a homogeneidade social e o fim da dependência cultural dos países periféricos.

Retornando a Sen (2021), ao comentar sobre as liberdades serem um fim ou um meio para alcançar o desenvolvimento, indica que ele é a favor da segunda opção, ou seja, para ele a “liberdade” dos indivíduos jamais deve ser restringida, nem mesmo sob a justificativa de que essa privação será para o seu próprio bem (como em regimes ditatoriais em que os indivíduos são obrigados a acatar os planos de desenvolvimento de um governo). Portanto, a liberdade deve existir nos dois períodos, ou seja, as liberdades devem ser concedidas desde o processo de desenvolvimento, e não apenas quando a nação já tiver atingido o desenvolvimento.

Para provar a importância da liberdade como meio, o autor compara diversas nações com diferentes níveis de renda per capita e com atitudes díspares em relação às oportunidades sociais. Primeiro, Sen (2021) compara o crescimento econômico da China e da Índia quando as duas nações resolveram se abrir para o mercado internacional. A China, que investiu na educação básica de sua população e em serviços de saúde pública, experienciou um grande crescimento econômico após adotar uma economia aberta; já a Índia, que negligenciou tais investimentos sociais, por outro lado, não gozou da mesma prosperidade quando adotou a mesma postura econômica. Entretanto, embora a Índia perca para a China em relação à liberdade econômica, ela ganha em liberdade política, segundo Amartya Sen, visto que não há pluralismo político na China. Isso, em certas ocasiões, é uma vantagem, pois como no exemplo dado por Sen, a maior fome coletiva da história humana ocorrera na China entre os anos 1958-1961, onde a população foi obrigada a seguir o equivocado plano econômico imposto pelo governo comunista chinês. No sistema democrático indiano nunca ocorreu tal calamidade, visto que nesse sistema político o povo tem a possibilidade de tirar o poder de um partido.

O autor também explica que os países periféricos não precisam esperar ficarem ricos para dar qualidade de vida para as pessoas, visto que como os salários são baixos, os custos das políticas sociais também são mais baixos do que nos países desenvolvidos. Ele traz exemplos de nações que mesmo com um PIB per capita inferior ao de outros países possuem uma maior expectativa de vida (como Sri Lanka e China, que possuíam uma maior expectativa de vida que o Brasil e África do Sul, que eram países com um PIB per capita maior) (Sen, 2021, pag. 69).

Se pegarmos a época em que Sen realizou a comparação - 1994 - e cotejar com os dados atuais do Banco Mundial, essa diferença de expectativa de vida praticamente desapareceu (embora o “cisne negro” da pandemia fez essa diferença voltar a subir), o que, em tese, contraria a teoria de Sen. Porém, foi justamente a partir dos anos 2000 que o Brasil passou a buscar a erradicação da pobreza através de políticas sociais – bolsa família -, assim como houve a política de aumento real do salário-mínimo. Ademais, os investimentos em saúde no país cresceram bastante de 2000 para cá (BANCO MUNDIAL, 2022a, 2022b); (GAIGER, F. e GAIGER, M., 2021, p. 28).

Embora o aumento dos gastos em saúde e educação aparentemente tenha realmente gerado desenvolvimento para o Brasil, o seu crescimento de PIB per capita foi muito inferior ao da China, que antes de 2000 tinha um PIB per capita muito inferior ao brasileiro, mas que hoje é superior. Além disso, a China lidera o ranking PISA (BBC News Brasil, 2019), superando países que têm um investimento per capita em educação superior ao dela. Portanto, o fato de o PIB per capita chinês ser maior que o brasileiro não justifica o seu mau desempenho nesse quesito. Então, é de suma importância alocar os recursos de forma mais eficiente ao invés de gastar mais, buscando métodos de ensino mais eficientes. Assim, teremos uma nação mais desenvolvida e, conseqüentemente, com maior capacidade de proporcionar mais “liberdades” para as pessoas.

2.2. REVISÃO DA LITERATURA E ANÁLISE DOCUMENTAL: IMPACTOS DA COVID EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

2.2.1 Contextualização a partir de outras IES

Em um artigo publicado por Braga et al. (2021, p. 6-7), que era focado nos aspectos de recursos tecnológicos e educação de duas universidades públicas – uma da região Nordeste (universidade A) e outra do Centro-Oeste (Universidade B) - foi verificado que tanto na primeira quanto na segunda todos os alunos utilizados como amostra tinham algum meio tecnológico para acessar as aulas e os materiais de estudo, sendo usado o celular no acompanhamento das aulas na do Nordeste por 75% dos entrevistados e na do centro-oeste por 71%. Ademais, enquanto todos os discentes do Centro-Oeste tinham acesso às atividades de

casa, alguns alunos do Nordeste tinham que se deslocar para a residência de amigos para acompanhar as atividades.

Em relação ao acompanhamento das aulas, conforme exposto por Braga et al. (2021), o cenário é ruim para ambas as regiões, principalmente para a do Nordeste. Pelas respostas dos alunos, apenas 18% dos cursantes da universidade A conseguem acompanhar todas as aulas; na instituição B, pouco mais da metade consegue acompanhar plenamente as tarefas. Logo, é triste saber que mais de 80% dos alunos da universidade do Nordeste, que é a região da UFPE, não conseguem acompanhar todos os materiais de estudo, enquanto na universidade do Centro-Oeste a taxa é de “apenas” 46%. Embora o estudo não traga uma resposta para discrepância, essa grande diferença pode estar relacionada com o problema estrutural da região Nordeste e Norte em relação à qualidade inferior dos seus serviços de internet, visto que alguns problemas causadores da dificuldade de acompanhamento das tarefas da Universidade A estavam relacionados com questões de ordem técnica - queda de conexão, áudio baixo ou mudo - coisa que os alunos do Centro-Oeste não reclamaram, já que suas lamúrias estavam intrinsecamente ligadas às questões didáticas.

Um estudo aplicado sobre os estudantes e funcionários da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – MG analisou os aspectos renda, atividades físicas, alimentação, estado psicológico etc. Segundo os dados, quase metade dos entrevistados tiveram sua renda familiar reduzida; 62% deles passaram a comer mais ou menos do que o normal, causando o aumento de peso de mais da metade dos participantes e o emagrecimento de 16,8%. Em relação à ansiedade, os dados foram mais preocupantes, visto que quase 80% dos interrogados afirmaram ter sentido um aumento na ansiedade, que estava associado, principalmente, à piora na qualidade do sono (MORAES et al., 2022, p. 9533-9544).

Aqueles que superaram as barreiras econômicas do período pandêmico, também tiveram que lidar com a transição da didática do formato de ensino presencial para o remoto.

Neste quesito - a educação - o estudo de Braga et al. (2021, p. 11) verificou uma situação bem desalentadora para a universidade do Nordeste: 28% dos discentes alegaram aprender quase nada do conteúdo passado, contrastando com “apenas” 14% dos estudantes da UnB que disseram ter aprendido nada. A raiz do problema, segundo os alunos, é um combo de falhas tecnológicas com pedagógicas.

Os alunos ressaltam que não é um problema geral, pois, ao que parece, têm professores muito empenhados e que proporcionam um grande aprendizado, enquanto há outros que sequer

dão aula. Assim, alguns alunos argumentam que precisam se dedicar fora do horário de aula para solidificar o conteúdo, sendo que alguns deles relataram aprender todo o conteúdo por conta própria, já que não aprendiam nada com o educador.

Ademais, os autores verificaram uma necessidade de aprimoramento por parte dos docentes em relação ao material produzido e dos que são apresentados nas aulas, pois os alunos relataram que alguns textos e imagens tinham um tamanho que dificultava a visualização.

Em relação a capacidade de realizar todas as atividades passadas pelos docentes, a maioria conseguia fazê-las, o que é um ponto positivo. A disponibilização de aulas gravadas foi considerada um ponto positivo pelos alunos, pois era possível reassistir as aulas para sanar possíveis dúvidas. Entretanto, eles relataram dificuldades em tirar dúvidas que não eram resolvidas apenas assistindo as aulas. Ou seja, no presencial era mais fácil de tirar dúvidas com o professor e entender o passo a passo dos cálculos, por exemplo.

Os discentes, em geral, não gostaram do ensino remoto por n fatores, tais como: os estudantes alegaram que o professor não consegue passar todo o conteúdo a tempo; há um excesso de atividades (como mencionado anteriormente), sendo que muitas vezes alguns professores não davam a resolução; o ensino remoto exige mais tempo para compreender o assunto.

Por fim, em ambas as universidades as sugestões dos estudantes para melhorar o ensino remoto foram: aumentar o próprio empenho e autodisciplina do aluno nos estudos; recursos tecnológicos melhores; aprimoramento da didática dos professores; diminuição da quantidade de atividades.

Antes de entendermos como a pandemia afetou os alunos da UFPE-CAA, é importante compreender os efeitos que ela causou sobre a instituição de ensino, pois são variáveis que acabaram influenciando o resultado obtido nesse trabalho. Portanto, no próximo capítulo foi analisado a forma com que o período pandêmico repercutiu sobre a Universidade.

2.2.2 Contextualização a partir da UFPE: a pandemia da covid-19 e seus efeitos na Universidade Federal de Pernambuco

A triangulação de alguns dos aspectos apontados nos documentos expostos no quadro 1, obtidos a partir de pesquisa online com descritores específicos, conforme exposto na metodologia, possibilita interpretar as decisões institucionais à época, servindo de exemplo para se trabalhar as respostas pensadas e adotadas pelas instituições no cenário descrito. Para facilitar a exposição, no texto na sequência insere-se apenas o número da Resolução, cujo acesso pode ser verificado no quadro 1.

Quadro 1: dados da pesquisa documental online relacionada à Universidade Federal de Pernambuco

Formato	Título	Autor	Ano
Resolução	RESOLUÇÃO N° 23/2020, que “fixa o calendário acadêmico-administrativo do ensino de graduação presencial para os exercícios de 2020 e 2021, dos três campi, no contexto da pandemia da Covid-19, e dá outras providências”.	UFPE	2020
Resolução	RESOLUÇÃO N° 05/2020, que “Suspende a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Pernambuco”.	UFPE	2020
Resolução	Resolução N° 03/2020, que “Estabelece diretrizes para instituir o trabalho remoto, em caráter temporário, e reorientar as rotinas dos serviços e procedimentos internos, no âmbito da UFPE, para adequação às determinações referentes à emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus (COVID-19)”.	UFPE	2020
Resolução	Resolução N° 06/2020, que “Estabelece, em caráter temporário, diretrizes para a retomada do ensino na pós-graduação stricto sensu, por meio de atividades acadêmicas remotas, no contexto das medidas preventivas a COVID-19”.	UFPE	2020
Resolução	Resolução N° 07/2020, que “Estabelece normas para a realização dos processos de colação de grau dos concluintes dos cursos de graduação no semestre letivo 2019.2, em formato remoto, durante a pandemia do Covid-19”.	UFPE	2020

Formato	Título	Autor	Ano
Resolução	Resolução N° 08/2020, que “Regulamenta o Calendário Acadêmico Suplementar para os cursos presenciais de graduação da Universidade”.	UFPE	2020

Fonte: elaboração própria.

A primeira repercussão que a pandemia teve sobre a UFPE foi a paralisação às pressas das atividades de ensino, pesquisa e extensão na universidade, aprovada pelo reitor Alfredo Gomes em 17 março de 2020, através da resolução n° 05/2020. O artigo 1° do documento explicita:

Art. 1° Ficam suspensas, no período de 16 a 31 de março de 2020, as atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco.

Daí, a partir da resolução 03/2020, a universidade instituiu as diretrizes para o trabalho remoto durante a pandemia, já mantendo as medidas estabelecidas pela portaria Federal n° 06 de 19 de março de 2020.

Art 1° Estabelecer diretrizes para instituir o trabalho remoto, em caráter temporário, e reorientar as rotinas dos servidos e procedimentos internos, no âmbito da UFPE, para adequação às determinações referentes à emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus (COVID-19).

A universidade ficou paralisada por quase três meses, até que começou a estabelecer diretrizes com vistas a retomar, de forma remota, as atividades de ensino relacionadas à pós-graduação *stricto sensu*, estabelecendo quem seria incumbido de produzir o calendário acadêmico, os meios digitais pelos quais seriam realizadas as atividades acadêmicas, e os aspectos decisórios que cabiam ao estudante, segundo a Resolução n° 06/2020. Neste documento, ficou decidido, dentre outras questões, que:

Art. 1° Autorizar os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PPGs) a reiniciar todas as suas atividades acadêmicas, exclusivamente por meio de plataformas e ferramentas de educação à distância, caracterizadas como atividades acadêmicas remotas.

Art. 2° A adesão às atividades acadêmicas remotas é voluntária e deve ser apreciada e aprovada pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação.

Art. 3° Os PPGs utilizarão as plataformas institucionais G-Suite e Moodle para a realização das atividades acadêmicas, dentre outras ferramentas aprovadas pelo colegiado do curso.

(...)

Art. 5º Ao solicitar matrícula em disciplinas que serão ministradas de forma remota, o discente assume que dispõe de recursos tecnológicos e materiais necessários para realização das mesmas.

Em seguida, através da resolução 07/2020, ela finalmente deliberou as normas a serem cumpridas para a realização da colação de grau dos formandos de 2019.2 no formato remoto.

Por fim, através da resolução 08/2020, foi regulamentado o calendário acadêmico suplementar 2020.3, que previa o início das aulas dos cursos de graduação da UFPE no segundo semestre de 2020, também no formato remoto.

Art. 1º Esta resolução regulamenta o Calendário Acadêmico Suplementar (CAS), mediante Estudos Continuados Emergenciais (ECE).

Art. 2º O semestre letivo 2020.1 permanecerá suspenso para os cursos presenciais de graduação da UFPE, até ulterior deliberação do CEPE.

(...)

Art. 6º Os Estudos Continuados Emergenciais serão constituídos por atividades didáticas síncronas e assíncronas, planejadas, ofertadas e realizadas por meio da utilização de ferramentas de tecnologias de informação e comunicação (TIC), preferencialmente na plataforma GSuite/UFPE.

Através da mesma resolução a universidade tratou de implementar algumas ações para ajudar nessa transição para o ensino digital, tais como: forneceu treinamento aos alunos e professores que quisessem se adaptar melhor ao ensino no ambiente virtual e para aprender a mexer nas ferramentas dos recursos utilizados nessa nova modalidade; tentar ao máximo possibilitar o acesso ao ensino para os estudantes de graduação que carecem de recursos tecnológicos (esta última ação foi realizada por meio do fornecimento de pacote de dados e de equipamentos eletrônicos).

Art. 3º Os Estudos Continuados Emergenciais trazem como premissas:

(...)

V - Empreender esforços para a participação dos estudantes em situação de vulnerabilidade matriculados em 2020.3 em relação à inclusão digital.

Art. 7º Haverá um plano de formação em ambientes virtuais e tecnologias digitais para docentes e estudantes da UFPE, de modo a possibilitar o planejamento dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação no contexto dos Estudos Continuados Emergenciais.

Ademais, a UFPE deu total liberdade aos docentes em relação à forma como aplicariam sua didática nas matérias as quais estavam encarregados.

Art. 9º Cabe ao docente organizar o plano de ensino do componente curricular a ser ofertado no formato de Estudos Continuados Emergenciais.

§ 1º O plano de ensino deverá conter, pelo menos:

(...)

III – O programa de estudos, com os conteúdos a serem estudados e a respectiva carga horária, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

IV - A metodologia a ser utilizada, destacando-se os recursos de mídia digital, as ferramentas e as plataformas a serem utilizados nas atividades síncronas e assíncronas;

Ainda nesse mesmo documento, em relação ao primeiro período no formato remoto, a universidade colocou como facultativa a participação dos docentes e discentes nos Estudos Continuados Emergenciais – EME. Art. 1º. Esta resolução regulamenta o Calendário Acadêmico Suplementar (CAS), mediante Estudos Continuados Emergenciais (ECE).

(...)

§ 4º A oferta das atividades de Estudos Continuados Emergenciais é prerrogativa do órgão responsável pela oferta da disciplina e/ou de lotação docente, em conjunto com a Coordenação do Curso, sendo a sua adesão facultada aos/às docentes. § 5º A adesão às atividades de Estudos Continuados Emergenciais é facultada aos/às estudantes.

A instituição também teve que impedir qualquer tipo de componente curricular que exigisse contato interpessoal. Ou seja, atividades curriculares práticas foram totalmente vedadas, salvo quando relacionadas a trabalhos de conclusão de curso, os quais também estariam sujeitos à avaliação para que fossem autorizados.

Devido à manutenção da situação pandêmica até o final de 2020, a universidade precisou planejar o calendário acadêmico de 2021 também no formato remoto. Por conta de ser uma situação *sui generis*, a instituição também teve que tomar medidas heterodoxas para conseguir recuperar o “tempo perdido” da pandemia, de modo que ficou estabelecido que o ano seguinte teria três semestres, não apenas dois. Outro diferencial desses períodos letivos é o de que o estudante voltou a ser obrigado a realizar a matrícula, sob pena de perder o vínculo com a instituição caso não a fizesse. Abaixo estão alguns artigos na íntegra que tratam desses assuntos, segundo a resolução nº 23/2020.

Art. 1º Fixa o calendário acadêmico-administrativo do ensino de graduação presencial para os exercícios de 2020 e 2021, conforme Calendário Acadêmico da UFPE apresentado no Anexo I desta Resolução.

§ 1º Os períodos acadêmicos de que trata o caput deste artigo serão realizados de forma híbrida.

§ 2º O formato para os três períodos acadêmicos 2020.1, 2020.2, 2021.1 poderá ser alterado, inclusive para autorizar a realização de outros componentes curriculares de forma presencial, por decisão do CEPE, considerado o cenário da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), desde que asseguradas as condições de biossegurança e observadas as normas vigentes relativas à emergência em saúde pública.

(...)

Art. 21. A matrícula nos Períodos Acadêmicos deverá ser realizada pelo estudante, a cada novo período, observando o que está disposto no Calendário Acadêmico da UFPE (Anexo I).

§ 1º Os estudantes que não realizarem matrícula ou outro procedimento que os ligue institucionalmente à UFPE perderão o vínculo acadêmico.

Foi observado a adaptação da UFPE para o ensino na modalidade remota, cujo modelo nunca havia sido utilizado antes, para o período de pandemia. Além disso, contextualizou-se a ocorrência da Pandemia Covid-19 e suas repercussões na Universidade Federal de Pernambuco em termos de desafios e mudanças implantadas.

3 ANÁLISE EMPÍRICA: OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SITUAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS SELECIONADAS DO BRASIL

Antes de trazer os resultados da pesquisa empírica, é importante evidenciar como transparência dos resultados da pesquisa, o que concerne às limitações na obtenção dos dados.

Primeiro, destaca-se o número de respondentes abaixo do esperado. A baixa adesão das(os) estudantes pode estar relacionada a diversos fatores, dentre eles: (a) a sobrecarga de trabalhos acadêmicos e pessoais no período pós-pandemia, diminuindo a disponibilidade para participar da pesquisa; (b) o fato de que o ensino remoto levou a uma quantidade maior de pesquisas com aplicação de questionários virtuais, de forma que muitos dos estudantes podem ter sido expostos a demandas excessivas, o que pode ter levado a uma “cansaço” relacionado ao preenchimento desses questionários.

Segundo, esse fato levou a que a pesquisa, inicialmente pensada para contemplar respostas apenas referentes aos discentes de Economia da Universidade Federal de Pernambuco, passasse a abranger respostas de estudantes de outras IES públicas de outros estados do país. Em todo caso, a pesquisa permitiu capturar diferentes perspectivas acerca da problemática. As respostas em torno de padrões consistentes, face ao que a literatura apontou em termos de impacto, conforme comentado no início do presente trabalho, é um fator que corrobora para a confiabilidade das informações e que fornece insights importantes para compreender os desafios enfrentados pelos estudantes. A pesquisa foi divulgada por e-mail; redes sociais (grupos de WhatsApp) e presencialmente, junto ao público-alvo (estudantes de universidades públicas), solicitando a contribuição do Diretório Acadêmico dos estudantes, bem como de professores(as). O período de coleta das informações foi de... a... de 2024. Cópia das questões apresentadas no formulário do Google utilizado na pesquisa, segue em anexo.

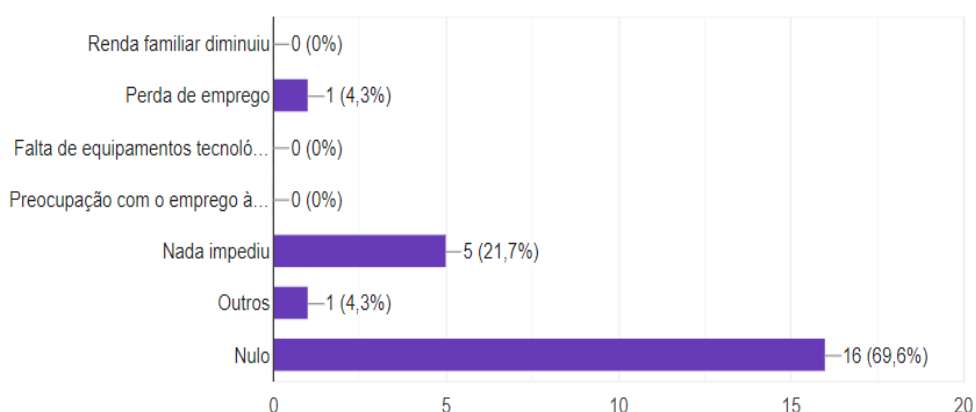
As amostras coletadas de discentes de diferentes instituições públicas de ensino demonstraram que os efeitos da pandemia sobre os estudantes foram predominantemente negativos do ponto de vista educacional. Já no aspecto econômico, embora a pandemia tenha afetado uma parte considerável dos alunos, o impacto foi menor e não teve um papel crucial, visto que quase nenhum aluno foi impedido de continuar os estudos por conta desse fator.

O primeiro ponto a destacar é em relação ao percentual dos entrevistados que participaram do ensino remoto e as razões para impedimento. No questionário, quando os

estudantes responderam “nulo”, foi considerado que nenhum dos fatores listados os afetaram ou que não houve diferença em relação ao ensino presencial.

No gráfico 1, abaixo, tem-se informações sobre a participação ou não do ensino remoto e impedimentos, onde apenas 1 aluno não conseguiu dar prosseguimento aos estudos com o início da pandemia devido à perda de emprego (4,3%). O restante dos estudantes, que representam 95,7% dos entrevistados entre os que marcaram “nada impediu”, “outros” e “Nulo” (reforço aqui a informação de que “Nulo” significa que o aluno não foi impactado, ou seja, que nesse caso ele conseguiu dar prosseguimento à trajetória acadêmica) conseguiram continuar os estudos no modelo remoto. O participante que respondeu “outros” explicou que não participou do semestre logo após o início da pandemia porque ainda não havia ingressado no curso, isto é, a sua não participação no início do ensino remoto não estava atrelada aos constrangimentos da pandemia.

Gráfico 1: Participação percentual dos entrevistados no ensino remoto e razões de impedimento.



Fonte: Gráfico construído via Google Forms (MELO, 2024)

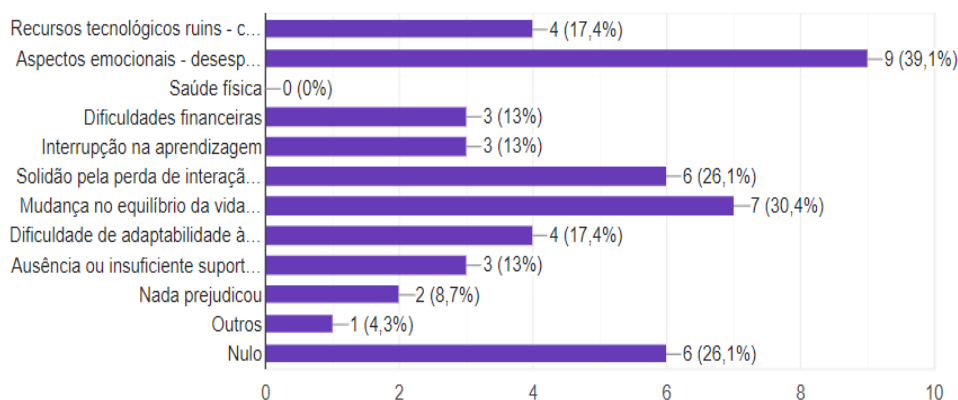
O percentual atingido por cada aspecto que os estudantes destacaram, como influenciando negativamente o desempenho acadêmico está no gráfico 2.

Embora o impacto negativo em termos econômicos tenha sido referenciado pela minoria dos alunos, que foi de 26% (unindo os percentuais dos alunos que sofreram dificuldades financeiras com os que tinham recursos tecnológicos ruins – total de 27,3% -, porém excluindo 1 aluno que marcou ambos os fatores para evitar dupla contagem) e que seu efeito, em geral, não foi capaz de impedir o prosseguimento dos estudos, os que foram impactados sofreram

efeitos negativos secundários relacionados a esse aspecto que afetaram o seu desempenho acadêmico, visto que eles tinham recursos tecnológicos ineficientes e passaram por dificuldades financeiras, sendo que no segundo caso o aspecto psicológico disso também pode comprometer o bom estado mental que o indivíduo necessita para se concentrar e assimilar o conteúdo.

O maior impacto negativo sobre o desempenho acadêmico foi causado pela esfera emocional – aspectos emocionais, solidão pela perda de interação social, equilíbrio da vida pessoal/profissional. Os estudantes relataram que a perda de equilíbrio pessoal/profissional e falta de interação social geradas pelo isolamento social de fato despertaram sentimentos de depressão, ansiedade e desesperança que acabaram diminuindo a capacidade de performance acadêmica. Outros fatores como dificuldade de adaptabilidade às novas metodologias de ensino, ausência ou insuficiente suporte da universidade, interrupção da aprendizagem, afetaram, em proporção, uma parcela menor, porém ainda significativa dos alunos entrevistados.

Gráfico 2: Percentual dos aspectos que influenciaram o desempenho acadêmico negativamente

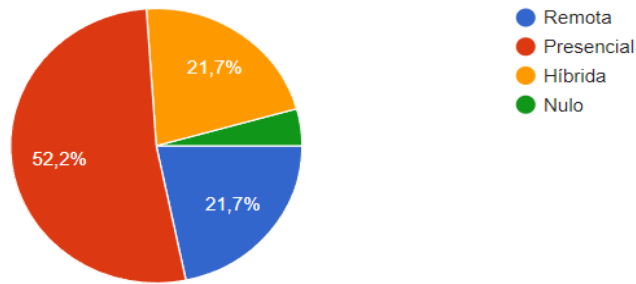


Fonte: Gráfico construído via Google Forms (MELO, 2024)

Nos gráficos 3 e 4 é possível notar que apesar de quase metade dos alunos preferir estudar de forma remota ou ao menos híbrida, que representam cerca de 43% somando a modalidade totalmente remota com a parcialmente remota (ensino híbrido), a grande maioria sentiu que teve um aprendizado pior no ensino remoto do que no presencial (quase 74%). Ou seja, mesmo entre os adeptos do ensino remoto há alguns que optam por ele não pelo fato de ter um aprendizado maior, mas por se sentirem mais motivados estudando dessa forma, por terem mais tempo livre, e pelo fator comodidade, visto que uma parte dos estudantes tem que

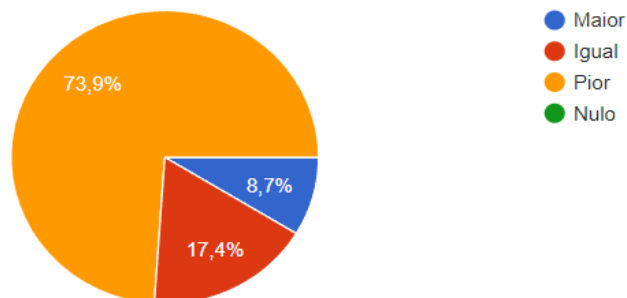
se deslocar de outras cidades para chegar na universidade, podendo até não conseguir assistir a aula dependendo do dia.

Gráfico 3: Percentual de preferência de modelo de ensino



Fonte: Gráfico construído via Google Forms (MELO, 2024)

Gráfico 4: Nível de aprendizagem, em percentual, do ensino remoto em comparação com o ensino presencial



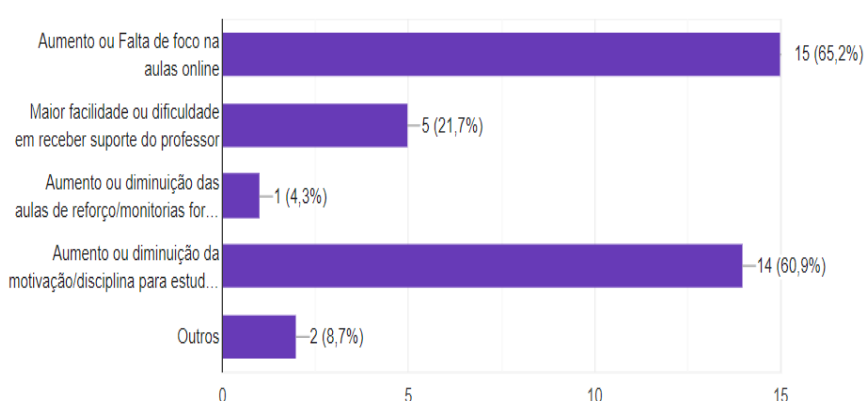
Fonte: Gráfico construído via Google Forms (MELO, 2024)

Os principais motivos para o comprometimento do aprendizado, conforme ilustra o gráfico 5, foram a dificuldade de manter o foco nas aulas e a diminuição da motivação para estudar. A falta de apoio do professor também teve um papel considerável, embora em menor proporção do que os dois itens anteriores.

Foi abordado também o nível de dificuldade das disciplinas, questionando os alunos se eles sentiram uma maior dificuldade ou facilidade em aprender o conteúdo, e para que eles comparassem o nível de dificuldade das disciplinas de humanas com as de exatas. Dito isso, não foi identificado uma predominância de opiniões em relação às matérias terem ficado mais fáceis ou mais difíceis, ou seja, praticamente metade dos alunos sentiu maior facilidade e a

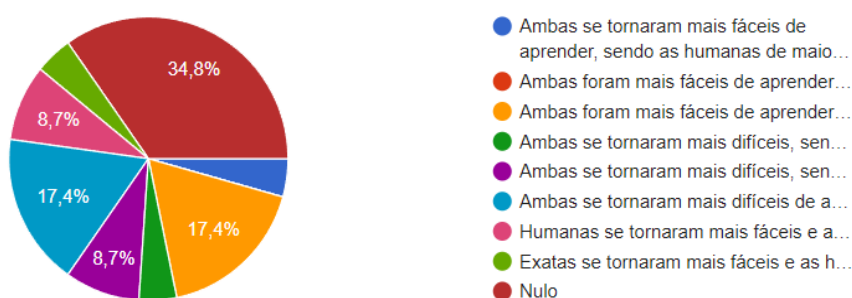
outra metade sentiu maior dificuldade (isso considerando apenas os alunos que de fato sentiram alguma mudança, pois 34% marcaram nulo, ou seja, não sentiram diferença no nível de dificuldade em relação ao ensino presencial). No entanto, entre os que sentiram maior dificuldade, as disciplinas de exatas foram proporcionalmente consideradas mais difíceis que as de humanas, representando 17,4% contra 8,6%, ou seja, o dobro, conforme indica o gráfico 6.

Gráfico 5: Razões, em percentual, da diferença no nível de aprendizado do modelo remoto para o presencial



Fonte: Gráfico construído via Google Forms (MELO, 2024)

Gráfico 6: Diferença, em percentual, no grau de dificuldade de aprendizado entre disciplinas de exatas e humanas no ensino remoto

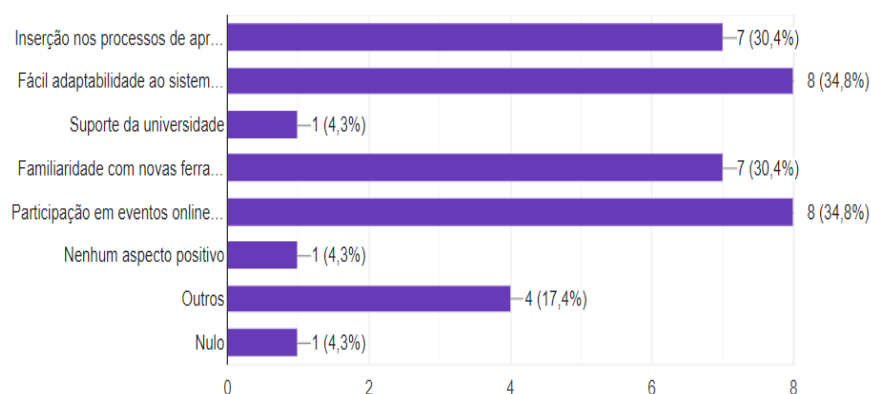


Fonte: Gráfico construído via Google Forms (MELO, 2024)

Buscou-se identificar, adicionalmente, quais aspectos os discentes consideraram positivos nesse período em que as aulas estavam ocorrendo de modo online e que eles achavam

que seria bom ser mantido mesmo com a volta das aulas presenciais. Conforme mostra o gráfico 7, os alunos reagiram de forma positiva para as novas ferramentas digitais por conta de ser uma novidade para boa parte deles a inserção no aprendizado online, por estarem entrando em contato com novas ferramentas tecnológicas educacionais (o Classroom foi explicitamente citado pelos alunos), e pelo fato de que essa adaptação ao sistema online de ensino ter sido de fácil acesso para uma boa parte deles. Além disso, a realização online de eventos que tradicionalmente eram feitas de modo presencial, tais como: seminários, conferências, workshops, também tiveram retornos positivos dos estudantes e sua continuidade deveria ser considerada.

Gráfico 7: Aspectos positivos do ensino remoto em percentual



Fonte: Gráfico construído via Google Forms (MELO, 2024)

Ao olhar para os resultados, podemos perceber que muitos pontos vão ao encontro dos obtidos pelos autores MORAES et al.(2022) e Braga et al.(2021) mencionados anteriormente, tais como: os efeitos econômicos da pandemia não foram suficientes para impedir o andamento dos estudos dos alunos, a ansiedade dos alunos aumentou, houve um sentimento generalizado de piora no aprendizado, falta de disciplina e motivação dos próprios alunos em empenhar-se nos estudos, e os professores não davam suporte suficiente aos alunos. Poder identificar esses pontos em comum é algo interessante, pois pode-se inferir conclusões de forma mais segura e basear ações que visem, futuramente, melhorar a performance de ensino e de assistência aos estudantes que passam por barreiras que o impedem de atingir o seu máximo potencial acadêmico.

Pudemos perceber como diversos fatores considerados “liberdades” por Amartya Sen foram restringidos. A liberdade econômica, relacionada a própria dificuldade financeira causada pela pandemia e pela insuficiente capacidade de obter materiais tecnológicos adequados para o acompanhamento do ensino remoto; a liberdade de saúde (nesse caso, principalmente a saúde mental) que debilitou os estudantes, diminuindo a sua capacidade de realizar as atividades acadêmicas da melhor forma possível; e a liberdade da educação, que foi restringida não só por conta dos seus fatores intrínsecos - dificuldade em se adaptar a metodologia de ensino do modelo remoto, menor suporte do professor etc. -, mas também porque sofreu as consequências negativas da restrição das outras liberdades, o que acaba reafirmando a ideia inicial de Amartya Sen de que as liberdades são encadeamentos empíricos e causais que se reforçam de maneira recíproca.

4 CONCLUSÃO

Sendo o desenvolvimento da sociedade a meta a ser alcançada e os recursos econômicos básicos e o conhecimento as ferramentas primordiais para atingir esse objetivo, conseguir identificar a forma mais eficiente de internalizar e difundir o saber, bem como as barreiras impeditivas do atingimento de tal objetivo, sejam elas econômicas, educacionais, psicológicas ou sociais, é muito importante. Logo, é relevante entender a incidência e o impacto de tais fatores trazidos pela pandemia.

Tendo em vista tudo o que foi trabalhado em relação às teorias, artigos e levantamento de dados necessários para alicerçar esse estudo, podemos concluir que o cenário pandêmico provocou efeitos e requereu adaptações estruturais que feriram as ideias e conhecimentos de autores renomados da área das ciências econômicas trazidos nesse trabalho, pois os seus efeitos atingiram as "liberdades" econômica e de educação de muitos estudantes e das pessoas em geral, de modo que seu impacto desacelerou o círculo virtuoso ao qual estavam submetidos os indivíduos e a sociedade referentes a esses aspectos.

Analizando os resultados do ensino remoto de forma fria, ou seja, sem levarmos em conta os outros aspectos causados pela pandemia que agiram sobre os estudantes e professores simultaneamente às aulas remotas, é razoável inferir que as aulas presenciais seguem sendo o melhor método de ensino, sendo a plena adoção do ensino remoto uma temeridade, de modo que seu uso deva ser utilizado com moderação, levando em conta os seus efeitos aparentemente perniciosos sobre o aprendizado.

Mas é prudente considerar em relação ao ensino remoto, entretanto, a ressalva de que os efeitos emocionais negativos do isolamento social e dos impactos econômicos atrelados a ele muito provavelmente tiveram uma influência relevante sobre o desempenho inferior desse modelo de ensino em comparação com o modelo presencial. Portanto, o fato de muitos estudantes estarem com recursos tecnológicos ineficientes, por passarem por dificuldades financeiras, de tanto alunos quanto professores terem que lidar com o impacto psicológico do isolamento social e dos demais efeitos da pandemia que podem ter influído, respectivamente, na falta de motivação e empenho dos alunos nos estudos e no menor apoio e qualidade didática dado por alguns professores, são externalidades que podem ter mudado o resultado do estudo sobre a qualidade do ensino remoto que, sob condições normais, talvez fosse diferente.

Através desse raciocínio, podemos retomar a percepção de Furtado da importância do Estado na redistribuição do excedente de produção da sociedade, de modo a recolocar a acumulação de capital como meio, não como fim. Isto é, de novamente colocar os recursos ociosos em prol do bem-estar da coletividade. Logo, no contexto analisado nesse trabalho, seria possível destinar mais recursos financeiros, por exemplo, para auxiliar os estudantes com mais bolsas, com fornecimento de mais materiais tecnológicos para estudo, e com a contratação de mais profissionais da área da psicologia para oferecer suporte a sua saúde mental durante a sua trajetória acadêmica. Tudo isso melhoraria o desempenho acadêmico dos alunos, tornando-os profissionais com maior produtividade, beneficiando a economia nacional. Isso possibilitaria um acúmulo de capital cada vez maior, trazendo cada vez mais progresso para o país através da repetição desse processo, colocando-o em um círculo virtuoso de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

APOLLINARIO, P.; ZUCCOLO, V. **Universidades mantém atividades com diferentes desafios na pandemia**. 2020. Disponível em: <

<https://www.ufsm.br/midias/experimental/revistatxt/2020/07/02/universidades-mantem-atividades-com-desafios-diferentes-na-pandemia> >. Acesso em: 04 fev. de 2025.

BANCO MUNDIAL. World Development Indicators Database. Brazil's Social Indicators 2022. World Bank, 2022a. Disponível em: < <https://data.worldbank.org/country/brazil> >.

BANCO MUNDIAL. World Development Indicators Database. China's Social Indicators 2022. World Bank, 2022b. Disponível em: < <https://data.worldbank.org/country/china> >.

BBC News Brasil, 2019. PISA: como o desempenho do Brasil no exame se compara ao de outros países da América Latina. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50646695> >. Acesso: 07 de out. de 2022.

BOLAÑO, C. R. S. **O Conceito de Cultura em Celso Furtado**. Salvador: EDUFBA, 2015.

BRAGA, M. D.; MENEZES, J. E.; SEIMETZ, R.; MARIA DA SILVA, P.; ARAÚJO DA SILVA, S. Um Estudo Comparativo sobre as Impressões de Alunos das Licenciaturas no Ensino Remoto em Duas Universidades Públicas. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 14, n. 34, p. 1-19, 12 abr. 2021.

BRASIL. Casa Civil. **Mais de 82% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet**. 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/mais-de-82-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet#:~:text=A%20Pesquisa%20Nacional%20por%20Amostra,percentuais%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202018> >. Acesso em: 01 de ago. de 2021.

COELHO, Antônio. **Corte de R\$ 30 milhões no orçamento da UFPE em 2021 preocupa professores e alunos**. G1, 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/pe/pe/educacao/noticia/2021/05/07/corte-de-r-30-milhoes-no-orcamento-da-ufpe-em-2021-preocupa-professores-e-estudantes.ghtml> >. Acesso em: 01 de ago. de 2021.

COLL, Liana. **O desafio da permanência estudantil durante a pandemia**. Unicamp, 2021. Disponível em: < <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/07/02/o-desafio-da-permanencia-estudantil-durante-pandemia> >. Acesso em: 01 de ago. de 2021.

Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC. **UFC Suspende Atividades Presenciais por 15 Dias Devido à Pandemia de Coronavírus**. Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, 2020. Disponível em: < <https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2020/14408-ufc-suspende-atividades-presenciais-por-15-dias-devido-a-pandemia-de-coronavirus> >. Acesso em: 12 de fev. 2025.

Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC. **UFC Inicia Atividades Remotas das Disciplinas de Graduação e Pós-Graduação Durante Quarentena**. Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, 2020.

Disponível em: < <https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2020/14422-ufc-inicia-experiencia-de-atividades-remotas-durante-quarentena-da-covid-19> >. Acesso em: 12 de fev. 2025.

COSTA, Célia. **UFRJ e outras universidades públicas retomam as aulas, ainda de maneira remota**. O Globo, 2020. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/sociedade/ufjr-outras-universidades-publicas-retomam-as-aulas-ainda-de-maneira-remota-24529906> >. Acesso em: 31 de jul. de 2021.

Gaiger F., Gaiger M. **O gasto em saúde e suas bases de financiamento: dinâmica e tendências para o Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021.

GUNNAR, M. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro, Instituto Superior de Estudos Brasileiros, Ministério da Educação e Cultura, 1960.

MARINHO, Jorge. **Unesp investe em inclusão digital para estudantes de graduação**. UFC, 2020. Disponível em: < <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35810/unesp-investe-em-inclusao-digital-para-estudantes-de-graduacao> >. Acesso em: 12 de fev. 2025.

MELO, Luis Augusto Barroso de. **Formulário online**: Pesquisa destinada a analisar os efeitos da pandemia sobre o ensino dos estudantes das universidades públicas. Dados coletados via Google Forms em 2024.

Núcleo de Apoio Psicossocial/PUCRS. **Impactos da pandemia nos cuidados com a vida dos estudantes universitários**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: < <https://www.pucrs.br/blog/impactos-da-pandemia-nos-cuidados-com-a-vida-dos-estudantes-universitarios/> >. Acesso em: 02 de ago. de 2021.

OPAS (Organização Pan-americana de Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde, [s.d.]. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> >. Acesso em: 29 de jul. de 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG) / Agência Estadual de Tecnologia de Informação (ATI). **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) em Pernambuco, no Brasil, e no Mundo**. SEPLAG-PE, [s.d.]. Disponível em: < <https://dados.seplag.pe.gov.br/apps/corona.html> >. Acesso em: 29 jul. de 2021.

PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) /UFC. **Processo seletivo de inclusão digital inscreve até 21 de junho; 6 mil chips de internet serão distribuídos**. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, 2020. Disponível em: < <https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2020/14721-processo-seletivo-de-inclusao-digital-inscreve-ate-21-de-junho-6-mil-chips-de-internet-movel-serao-distribuidos> >. Acesso em 12 fev. de 2025.

PROAES (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) /UFPE. **Proaes convoca estudantes contemplados no Edital de Inclusão Digital a retirar os chips de dados móveis e tablets**. Pró-Reitoria Para Assuntos Estudantis, 2021. Disponível em: < https://www.ufpe.br/proaes/destaques/-/asset_publisher/iJ0c83ImCeDO/content/proaes-convoca-estudantes-contemplados-no-edital-de-inclusao-digital-a-retirar-os-chips-de-dados-moveis-e-table-1/1360019 >. Acesso em: 31 jul. de 2021.

SEN, AMARTYA. **Desenvolvimento Como Liberdade**. São Paulo: SCHWARCZ S.A., 2021.

UFSCar. Gabinete da Reitoria – GR. Portaria GR N° 4371, de 15 de março de 2020. **Estabelece Medidas de Caráter Temporário Visando Reduzir Exposição Pessoal e interações Presenciais Entre Membros da Comunidade UFSCar, Incluindo o Replanejamento de Rotinas e Procedimento de Trabalho, como Forma de Prevenção aos Problemas Causados pelo COVID-19**. Gabinete da Reitoria, 2020. Disponível em: < https://www.saci.ufscar.br/data/pauta/65136_portaria_gr_4371_replanejamento.pdf >. Acesso em: 12 de fev. De 2025.

UFSCar. Gabinete da Reitoria – GR. Portaria GR N° 4371, de 20 de março de 2020. **Prorroga Suspensão de Aulas, Atividades Curriculares e Medidas de Caráter Temporário Visando Reduzir Exposição Pessoal e Interações Presenciais Entre Membros da Comunidade UFSCar**. Gabinete da Reitoria, 2020. Disponível em: < https://www.saci.ufscar.br/data/solicitacao/41653_portaria_gr_4380_suspensa_o_aulas_inde terminado.pdf.pdf >. Acesso em: 12 de fev. de 2025.

UFSCar. Conselho de Graduação - CoG. Resolução COG N° 329, de 27 de Julho de 2020. **Dispõe Sobre a Abertura de Novo Período Letivo a Ser Realizado Integralmente por Meios Virtuais para Oferta de Atividades Regulares dos Cursos Presenciais de Graduação da UFSCar**. Conselho de Graduação, 2020. Disponível em: < https://www.prograd.ufscar.br/conselho-de-graduacao-1/arquivos-conselho-de-graduacao/reunioes/2020/resolucoes_2020/ResoluesReunioExtrajulho2020.pdf >. Acesso em: 12 de fev. de 2025.

UNESP. Reitoria da Unesp. Portaria Unesp N° 111, de 18 de Março de 2020. **Dispõe Sobre as Atividades de Unesp em Virtude da Pandemia do Coronavírus (Covid-19)**. Reitoria, 2020. Disponível em: < <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/> >. Acesso em: 12 de fev. 2025.

UNESP. Reitoria da Unesp. Portaria Unesp N° 122, de 27 de Março de 2020. **Define as Diretrizes para o Desenvolvimento e a Adaptação das Disciplinas da Graduação para Atividades não Presenciais em Virtude da Pandemia do Coronavírus (Covid-19)**. Reitoria, 2020. Disponível em: < <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/> >. Acesso em: 12 de fev. 2025.

UNESP. Reitoria da Unesp. Portaria Unesp N° 128, de 23 de Abril de 2020. **Dá Nova Redação à Portaria Unesp 122-2020, que Definiu Diretrizes para o Desenvolvimento e a Adaptação das Disciplinas da Graduação para Atividades não Presenciais em Virtude da Pandemia do Coronavírus (Covid-19)**. Reitoria, 2020. Disponível em: < <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/> >. Acesso em: 12 de fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução N° 05/2020, de 17 de Março de 2020. **Suspende a Realização de Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal de Pernambuco**. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/398575/2651500/Res+2020+05+CEPE.pdf/faf43ae5-a97b-4a6e-ae08-1f5dffa728f1#:~:text=EMENTA%3A%20Suspende%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de,que%20lhe%20confere%20o%20art.> >. Acesso em: 05 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Administração da Universidade Federal de Pernambuco. Resolução N° 03/2020, de 27 de Abril de 2020. **Estabelece Diretrizes para Instituir o Trabalho Remoto, em Caráter Temporário, e Reorientar as Rotinas dos Serviços e Procedimentos Internos, no Âmbito da UFPE, para Adequação às Determinações Referente à Emergência de Saúde Pública Decorrente do Novo Coronavírus (COVID-19).** Conselho de Administração da Universidade Federal de Pernambuco, 2020. Disponível em: <
<https://www.ufpe.br/documents/398575/2694122/Res+2020+03+CONSAD.pdf/324846c3-7050-4adc-96a4-0eb4e8398059> >. Acesso em: 05 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução N° 06/2020, de 08 de Maio de 2020. **Estabelece, em Caráter Temporário, Diretrizes para a Retomada do Ensino na Pós-Graduação Stricto Sensu, por Meio de Atividades Acadêmicas Remotas, no Contexto das Medidas Preventivas a COVID-19.** Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em:
 <https://www.ufpe.br/documents/2999946/3361443/Resolucao_2020+06_consad.pdf/3c1f3fc1-476c-4f83-a573-8336453e0fdc>. Acesso em: 05 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução N° 07/2020, de 08 de Maio de 2020. **Estabelece Normas para a Realização dos Processos de Colação de Grau dos Concluintes dos Cursos de Graduação no Semestre Letivo 2019.2, em Formato Remoto, Durante a Pandemia do Covid-19.** Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: <
<https://www.ufpe.br/documents/398575/2651500/Res+2020+07+CEPE.pdf/e847fdaf-b169-42e0-88a4-2d8e5b785a82#:~:text=Ap%C3%B3s%20o%20per%C3%ADodo%20de%20pandemia,entrada%20na%20obten%C3%A7%C3%A3o%20do%20diploma.> >. Acesso em: 05 fev. 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução N° 08/2020, de 10 de Julho de 2020. **Regulamenta o Calendário Acadêmico Suplementar para os Cursos Presenciais de Graduação da Universidade.** Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: <
<https://www.ufpe.br/documents/38970/5412119/CEPE+-+Resolucao+N+08-2020.pdf/582a0354-715a-44cf-9950-edbcee59eb1c> >. Acesso em: 05 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução N° 23/2020, de 27 de Novembro de 2020. **Fixa o Calendário Acadêmico-Administrativo do Ensino de Graduação Presencial para os Exercícios de 2020 e 2021, dos três campi, no Contexto da Pandemia da Covid-19, e dá Outras Providências.** Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: <
<https://www.ufpe.br/documents/38970/5412119/CEPE+-+Resolucao+N+23-2020.pdf/65ef1500-dafd-445e-bbd5-75396097b887#:~:text=23.,de%20que%20trata%20essa%20Resolu%C3%A7%C3%A3o> >. Acesso em: 05 de fev. de 2025.

Vanessa Moraes, G. ., Pereira Rocha, N. ., Fátima de Sousa Gabriel, E. ., Cristina Gonçalves da Silva, Q. ., & de Souza Castro, S. . (2022). A pandemia covid-19 e mudanças no estilo de vida de acadêmicos e funcionários de uma universidade pública federal. *Saúde Coletiva* (Barueri), 12(2), 9533–9544. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i2p9533-9544>.

ANEXO A - Formulário Google (MELO, 2024)

Pesquisa destinada a analisar os efeitos da pandemia sobre o ensino dos estudantes das universidades públicas

Essa é uma pesquisa que será utilizada para basear a conclusão do meu TCC como discente na graduação do curso de economia.

Tema: O impacto da pandemia do novo coronavírus no contexto socioeconômico e educacional dos estudantes das universidades públicas.

Nome: Luis Augusto Barroso de Melo

Os dados coletados individualmente dos participantes do estudo não serão compartilhados. Suas informações pessoais permanecerão confidenciais. Ao participar da pesquisa você consente apenas a coleta de dados relevantes para o estudo, cujos resultados serão agregados, analisados e publicados no conjunto, sem identificação dos participantes.

Obs: Para as perguntas que não se aplicarem ao seu perfil, assinale "Nulo".

* Indica uma pergunta obrigatória

[Pular para a pergunta 1](#) [Pular para a pergunta 1](#)

Questionário

1. 1) Você iniciou ou já havia iniciado sua graduação quando as aulas remotas começaram na pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

2. 2) Você participou das aulas remotas no período da pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

3. 3) Caso não tenha participado do ensino remoto, houve alguma razão econômica que tenha te impedido de prosseguir com a sua graduação? Pode assinalar mais de um aspecto. *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Renda familiar diminuiu
- ☐ Perda de emprego
- ☐ Falta de equipamentos tecnológicos
- ☐ Preocupação com o emprego à época e futuro
- ☐ Nada impediu
- ☐ Outros
- ☐ Nulo

4. Assinalou "outros"? Especifique quais.

5. 4) Ao participar do ensino remoto, algum dos fatores abaixo pode ter tido um impacto tão grande a ponto de ter influenciado negativamente o seu desempenho acadêmico? Pode Assinalar mais de um aspecto. *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Recursos tecnológicos ruins - conexão falhando frequentemente, assistir aulas pelo celular com tela pequena em vez de um notebook etc.
- ☐ Aspectos emocionais - desesperança, ansiedade, depressão causados pelo isolamento social.
- ☐ Saúde física
- ☐ Dificuldades financeiras
- ☐ Interrupção na aprendizagem
- ☐ Solidão pela perda de interação social/monotonia
- ☐ Mudança no equilíbrio da vida pessoal/profissional
- ☐ Dificuldade de adaptabilidade às novas metodologias de ensino
- ☐ Ausência ou insuficiente suporte da Universidade
- ☐ Nada prejudicou
- ☐ Outros
- ☐ Nulo

6. Assinalou "outros"? Especifique quais.

7. 5) No geral, você sente que teve uma aprendizagem maior, igual ou pior no ensino remoto do que no presencial? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Maior
- ☐ Igual
- ☐ Pior
- ☐ Nulo

8. 6) Explique o motivo. *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Aumento ou Falta de foco na aulas online
- ☐ Maior facilidade ou dificuldade em receber suporte do professor
- ☐ Aumento ou diminuição das aulas de reforço/monitorias fora do horário de aula
- ☐ Aumento ou diminuição da motivação/disciplina para estudar - ler livros, realizar exercícios sobre a matéria etc
- ☐ Outros

9. Assinalou outros? especifique quais.

10. 7) No ensino remoto, você sente que houve diferença no grau de dificuldade de aprendizado das disciplinas de humanas (que não exigiam cálculos) em relação às de exatas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ambas se tornaram mais fáceis de aprender, sendo as humanas de maior facilidade
- ☐ Ambas foram mais fáceis de aprender, sendo as exatas de maior facilidade
- ☐ Ambas foram mais fáceis de aprender no mesmo nível
- ☐ Ambas se tornaram mais difíceis, sendo as humanas de maior dificuldade
- ☐ Ambas se tornaram mais difíceis, sendo as exatas de maior dificuldade
- ☐ Ambas se tornaram mais difíceis de aprender no mesmo nível
- ☐ Humanas se tornaram mais fáceis e as exatas se tornaram mais difíceis
- ☐ Exatas se tornaram mais fáceis e as humanas se tornaram mais difíceis.
- ☐ Nulo

11. 8) Teve algum aspecto positivo no ensino remoto que você gostaria que continuasse? Pode assinalar mais de um aspecto. *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Inserção nos processos de aprendizagem digital
- ☐ Fácil adaptabilidade ao sistema online de ensino
- ☐ Suporte da universidade
- ☐ Familiaridade com novas ferramentas tecnológicas
- ☐ Participação em eventos online, seminários, workshops, conferências
- ☐ Nenhum aspecto positivo
- ☐ Outros
- ☐ Nulo

12. Assinalou "outros"? Especifique quais.

13. 9) No geral, você prefere estudar de forma *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Remota
- ☐ Presencial
- ☐ Híbrida
- ☐ Nulo

14. 10) Explique o motivo *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Tenho mais motivação para estudar
- ☐ O aprendizado é maior
- ☐ Sobra mais tempo para estudar e ter maior qualidade de vida
- ☐ Outros
- ☐ Nulo

15. Assinalou "outros"? Descreva

16. Em qual universidade você estuda/estudou? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários